

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos

Duração da prova: 120 minutos
1999

1.ª FASE
1.ª CHAMADA

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS B

Esta prova é constituída por três grupos de resposta obrigatória.

GRUPO I

O texto apresentado pertence a um longo poema intitulado *Em Petiz*, constituído por três partes, das quais se transcreve integralmente a primeira (*De tarde*).
Leia-o atentamente e responda ao questionário.

Em Petiz

I

De tarde

- 1 Mais morta do que viva, a minha companheira
Nem força teve em si para soltar um grito;
E eu, nesse tempo, um destro¹ e bravo rapazito,
Como um homenzarrão servi-lhe de barreira!
- 5 Em meio de arvoredos, azenhas e ruínas,
Pulavam para a fonte as bezerrinhas brancas;
E, tetas a abanar, as mães, de largas ancas,
Desciam mais atrás, malhadas e turinas².
- 10 Do seio do lugar – casitas com postigos –
Vem-nos o leite. Mas baptizam-no³ primeiro.
Leva-o, de madrugada, em bilhas, o leiteiro,
Cujo pregão⁴ vos tira ao vosso sono, amigos!
- 15 Nós dávamos, os dois, um giro pelo vale:
Várzeas, povoações, pegos⁵, silêncios vastos!
E os fartos animais, ao recolher dos pastos,
Roçavam pelo teu «costume de percale»⁶.
- 20 Já não receias tu essa vaquita preta,
Que eu segurei, preendi por um chavelho⁷? Juro
Que estavas a tremer, cosida com o muro,
Ombros em pé, medrosa, e fina, de luneta!

- ¹ *destro*: ágil; hábil.
² *turinas*: diz-se de uma raça de gado bovino.
³ *baptizam-no*: adicionam-lhe água.
⁴ *pregão*: anúncio público feito em voz alta.
⁵ *pegos*: os sítios mais fundos dos rios.
⁶ «*costume de percale*» (expressão francesa): fato de percal (tecido de algodão fino e liso).
⁷ *chavelho*: chifre.

1. Resuma o pequeno episódio evocado no poema.
2. Indique os traços que caracterizam o espaço representado.
3. Compare os retratos das personagens que protagonizam o referido episódio.
4. Interprete, no contexto do poema, a invocação aos «amigos» (3.ª estrofe).
5. Analise a relação que se estabelece no texto entre o presente e o passado.

GRUPO II

Refira a personagem de *Frei Luís de Sousa* que considera mais marcante nesta peça de Almeida Garrett. Fundamente a sua opinião com argumentos decorrentes da sua experiência de leitura, num texto bem estruturado, de cem a duzentas palavras.

Observação – Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

A prova continua na página seguinte.

GRUPO III

Resuma o excerto a seguir transcrito, constituído por trezentas e doze palavras, num texto de noventa a cento e quinze palavras.

Antes de iniciar o seu resumo, leia atentamente as observações apresentadas em final de página.

- 1 É um facto conhecido que as elites dos países essencialmente agrícolas têm uma certa
indiferença, quando não desprezo, pelas formas de vida rústica. Até há poucos anos, os
elementos rústicos invadiam as nossas vilas e cidades e esse facto impedia-nos de olhar
com apreço para todas essas formas de vida simples e curiosas da actividade do nosso
5 povo, muitas delas de tradição secular, quando não milenária.
- Isto mesmo sucedeu noutros países da Europa. Somente foi mais cedo e quando a
transformação se processava num ritmo mais lento. Quando repararam que todo esse
mundo tradicional se perdia irremediavelmente é que nasceu uma saudade imensa por esse
passado e rapidamente começaram a coleccionar tudo o que restava e criaram museus,
10 onde esse património do passado ficou defendido e ao dispor das gerações futuras. Os
museus etnográficos¹ da Suíça, da Áustria, da Alemanha, da Holanda e da Escandinávia,
por exemplo, são tesouros incomparáveis. Estas últimas nações possuem mesmo museus
ao ar livre, onde se encontram expostas casas rurais, moinhos, azenhas, forjas, celeiros,
indústrias tradicionais, etc., não a imitar o natural, mas exemplares autênticos, desmontados
15 e transportados, peça por peça, com cuidados extremos, do lugar onde se encontravam para
os terrenos do museu. Isto requereu muito saber e dedicação dos especialistas chamados
a realizar esta tarefa. A Suécia, que foi a primeira nação a fazer um museu ao ar livre,
começou já a coleccionar no século XIX quantidades enormes de alfaias² agrícolas. Só
arados contam-se por centenas.
- 20 Nós, Portugueses, estamos, não nas vésperas, mas em plena fase de perdermos toda
essa riqueza do passado. Se não correremos rapidamente a salvar o que resta, seremos
amargamente acusados pelos vindouros pelo crime indesculpável de termos deixado perder
o nosso património tradicional, dando mostras de absoluta incúria e ignorância. Apesar do
que já perdemos, Portugal ainda hoje poderia fazer um museu ao ar livre dos mais
25 extraordinários e significativos.

Jorge Dias, «A Etnografia como Ciência» (1963), republicado em *Estudos de Antropologia*, vol. I, Lisboa, IN-CM, 1990

¹ etnográficos: relativos às instituições e aos factos da civilização de povos ou etnias.

² alfaias: utensílios.

Observações – Há uma tolerância de quinze palavras relativamente ao total pretendido (setenta e cinco palavras como limite mínimo, e cento e trinta como limite máximo). Um desvio maior implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

Note que, para efeitos de contagem, se considera uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando hifenizada. Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituem. De acordo com este critério, o fragmento a seguir transcrito é constituído por trinta e uma palavras: «A/ Suécia,/ que/ foi/ a/ primeira/ nação/ a/ fazer/ um/ museu/ ao/ ar/ livre,/ começou/ já/ a/ coleccionar/ no/ século/ XIX/ quantidades/ enormes/ de/ alfaias/ agrícolas./ Só/ arados/ contam-se/ por/ centenas./».

FIM

COTAÇÕES DA PROVA

GRUPO I 100 pontos

1. 15 pontos

2. 20 pontos

3. 25 pontos

4. 15 pontos

5. 25 pontos

GRUPO II 40 pontos

Conteúdo 24 pontos

Organização e correcção linguística 16 pontos

GRUPO III 60 pontos

Conteúdo 24 pontos

Organização e correcção linguística 36 pontos

Total 200 pontos